

**Aspectos em outras disciplinas que influenciam o ensino de Química**  
**Luiz Fernando Flores Damiani Junior, Flávia Maria Teixeira dos Santos (orient.),**  
**Camila Greff Passos (co-orient.)**

Existem muitas formas de analfabetismo. A experiência no estágio de docência de Química demonstrou que os alunos do Ensino Público no Brasil chegam cada vez mais despreparados ao Ensino Médio. Dificuldades com Química nem chegam a ocorrer, pois eles esbarram em níveis que, em tese, deveriam ser inferiores. Esses alunos tem sérios problemas ao redigir textos pequenos e simples. Problemas esses que vão de regras básicas de acentuação passando pela grafia das palavras, até chegar na concordância onde palavras referentes a um mesmo item diferem em gênero e número. Além disso os alunos não evoluem no ensino de Química devido a falta de aprendizado do raciocínio lógico, como quando os alunos não conseguem resolver uma equação de 1o. Grau com uma incógnita, além de não conseguirem manipular fórmulas simples a fim de isolar essa ou aquela incógnita. Esbarra-se assim em problemas anteriores aos nossos, pois como vou ensinar Química a esses alunos se eles não dominam o básico de português e matemática. Mesmo assim procura-se na medida dos conhecimentos "limitados" de um professor de Química sobre esses conteúdos "extras", sanar os problemas dos alunos. E esse problema está fortemente fixado na educação nacional seja devido ao sistema por ciclos usado por um período no RS, seja no modelo onde o professor sabe e o aluno aprende, ou seja, o professor nunca está errado, assim se esse professor comete um erro ele não diz aos alunos. Neste âmbito o estágio de ensino de Química através de práticas como trabalho de textos envolvendo Química e de atividades lúdicas envolvendo organização de objetos para entender a organização da Tabela Periódica, amenizar esses problemas.